Comitê do Eleitor

RAIO-X ELEITORAL CANDIDATOS

Maria Jose

Deputada federal · Santa Catarina · 1º turno de 2026



1550 · MDB

Partido sem federação

363 votos · não eleito

Foto oficial: TSE / DivulgaCandContas

Raio-X Eleitoral Candidatos · Vol. 1, No. 1, out. 2026

Código da candidatura: C-240002541404

Comitê do Eleitor · Concepção e responsabilidade técnica: **Paulo Kaufmann**

ISSN: em registro no IBICT · contato@comitedoeleitor.com.br

Sumário

1 Resumo em uma página 3

2 Quem é 4

3 O resultado 4

4 Onde estão os votos de Maria Jose 6

5 Cruzamentos: NAB, Índice K e filiados 8

6 Comparação com 2022 9

7 Dinheiro e patrimônio 10

8 Nós, os Eleitores 12

9 Leituras e sugestões 16

10 Método e fontes 17

11 Para ir além: o Comitê do Eleitor 18

1. Resumo em uma página

Antes de ler. Quociente eleitoral: quantos votos válidos valem uma cadeira (votos válidos do estado ÷ vagas). **Federação**: partidos que concorrem juntos e somam votos como se fossem um só. **Reserva do eleitor (NAB)**: quem podia votar e não escolheu ninguém para presidente. **Índice K**: para que lado essa reserva penderia; K-L lê na direção de Lula, K-F na de Flávio Bolsonaro. **Custo por voto**: receita declarada ÷ votos. **IDH-M**: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, nota de 0 a 1 que resume renda, educação e longevidade.

363	182º	15ª	139	R$ 59,23
votos em Santa Catarina	lugar entre 229 candidatos com voto	do partido, que elegeu 1	municípios com voto, de 295	recebidos por voto (mediana do estado: R$ 44,56)

1. **Não eleita, pelo resultado oficial do TSE.** O MDB somou 412.048 votos (1,5 quocientes) e elegeu 1; Maria Jose ficou em 15ª da lista, com 363 votos, sem constar da ordem de suplência na totalização — a situação da candidatura pode ser conferida no TSE.

2. **Sem registro de votação em 2022 com este nome de urna.** Para deputado federal em SC, o MDB fez 405.130 votos nominais em 2022 e 404.131 em 2026 (−0%).

3. **Voto espalhado pelo estado.** 4% dos votos vêm de Florianópolis e os 5 municípios mais fortes somam 27%; a metade dos votos se completa em 21 municípios e os 80% em 70 dos 139 com voto. A votação cresce onde o Índice K-L é maior (correlação 0,53): acompanha o campo de Lula no estado.

2. Quem é

Nome de urna	**Maria Jose**	Número	**1550**
Partido	**MDB**	Federação	**Não integra federação**
Cargo	**Deputada federal (SC)**	Situação	**Não eleito**
Ocupação declarada	**Empresária**	Instrução	**Ensino médio completo**
Gênero · cor/raça	**Feminino · branca**	Nascida em	**SC, 1964**

Dados declarados no registro de candidatura (TSE). Documentos pessoais não são reproduzidos.

3. O resultado

363
votos · 0,01% dos válidos de SC

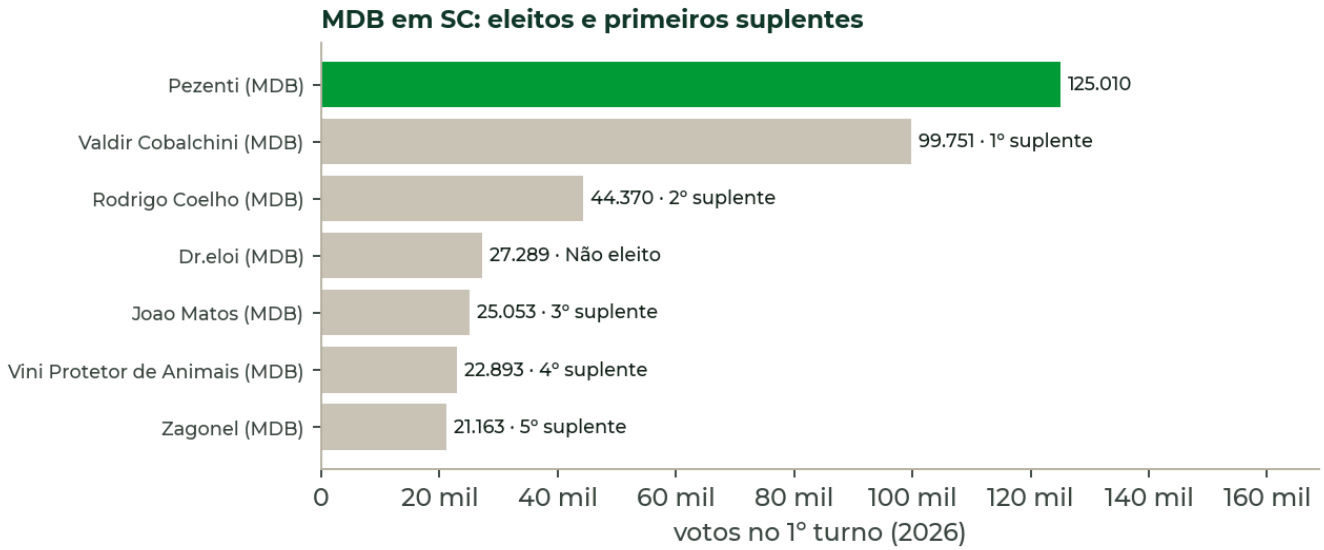
15ª
no partido, que elegeu 1

182º
no estado, entre 229 com voto

Santa Catarina elegeu 16 deputados federais. Com 4.260.895 votos válidos, o **quociente eleitoral** ficou em 266.305 votos por vaga. O MDB somou 404.131 votos nominais e 7.917 de legenda (1,5 quocientes): **1 vaga por quociente**, 1 ao todo. A última foi de Pezenti, com 125.010 votos; Maria Jose fez 363.

Houve 231 candidaturas registradas a deputado federal em SC, 99 de mulheres (43%); 229 receberam ao menos um voto.

3. O resultado (continuação)

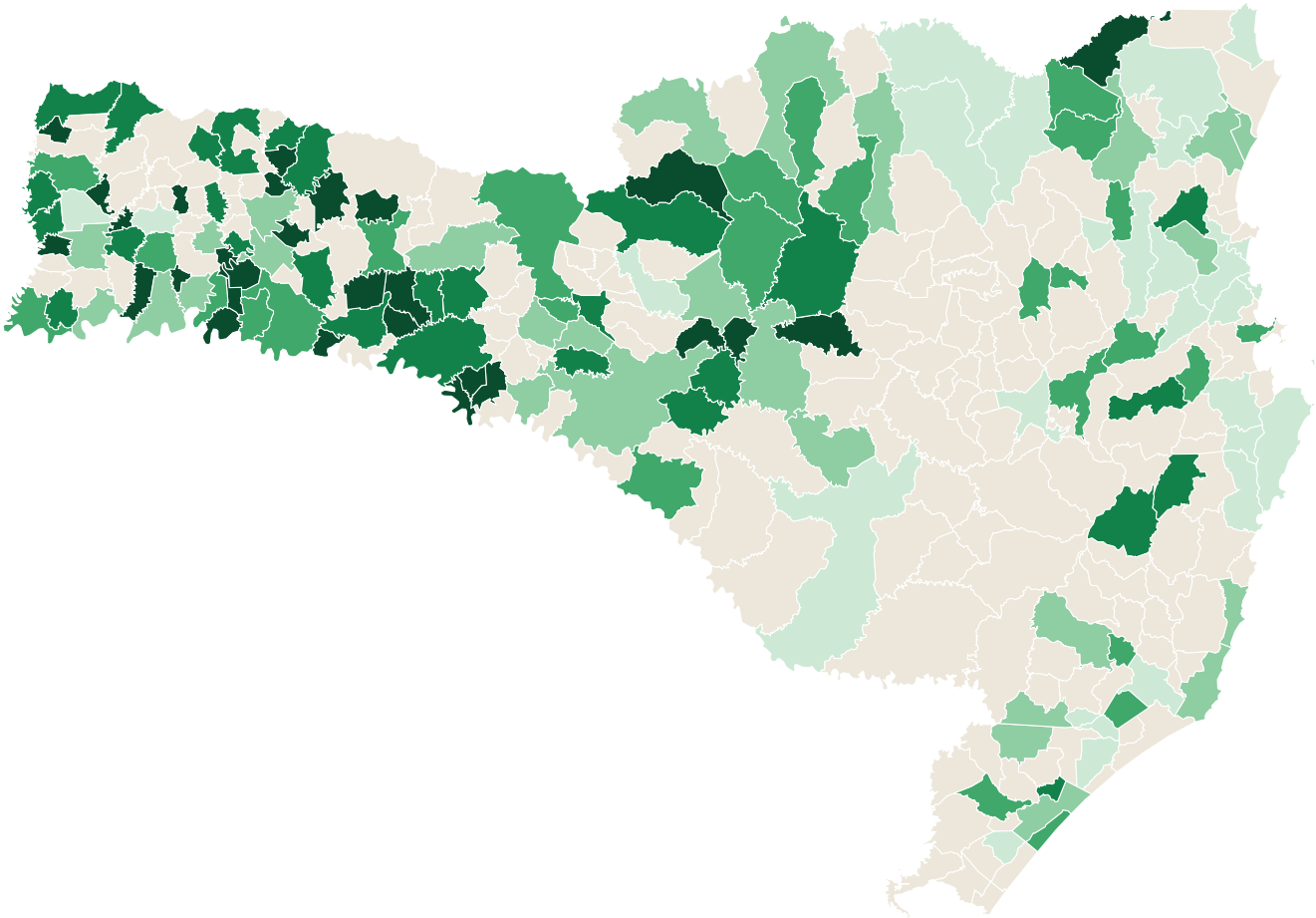


A conta do quociente, em uma linha. Cada 266.305 votos válidos valem uma vaga. Somando nominais e legenda, o partido fechou 1 vaga inteira. Cada voto nominal contou para as vagas do partido, ainda que não para a própria.

Ordem de suplência (pelos votos): **Valdir Cobalchini, Rodrigo Coelho, Dr.eloi**, e assim por diante.

4. Onde estão os votos de Maria Jose

Como ler o mapa. A cor não é o número de votos: é a **força relativa**, a parte dos votos válidos de cada cidade que foi para a candidatura. Uma cidade grande pode dar muitos votos e ser fraca; uma pequena, poucos votos e ser forte.

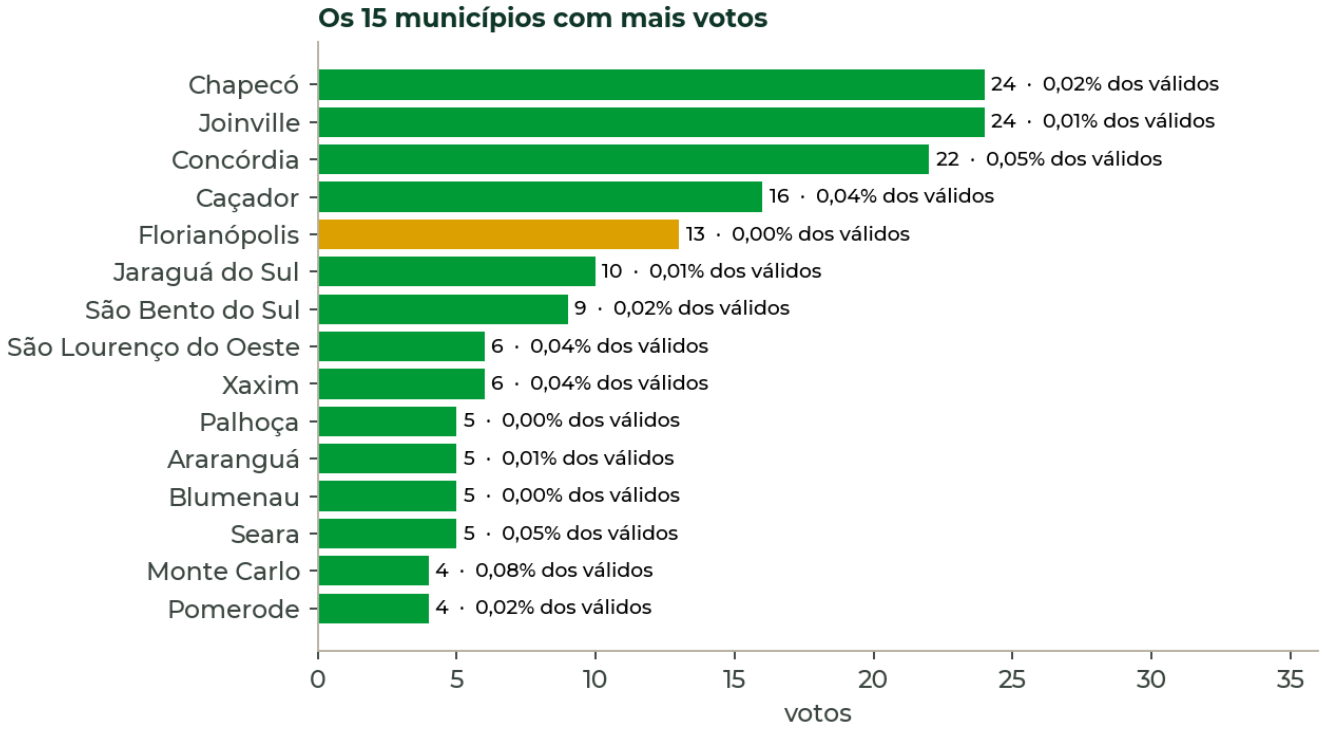


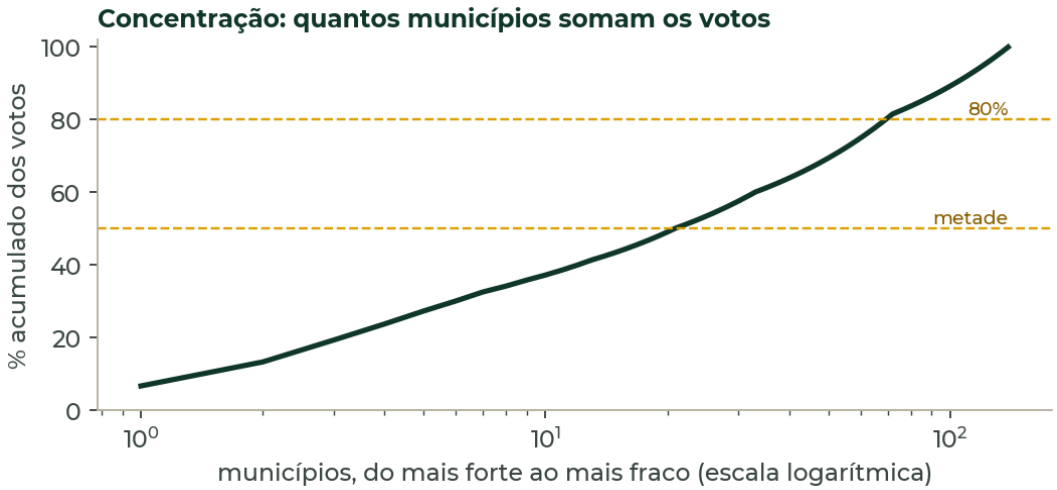
sem voto **até 0,01%** **até 0,02%** **até 0,03%** **até 0,05%** **acima de 0,05%**

Cor = % dos votos válidos do município que foram para Maria Jose (faixas pelos quintos dos municípios com voto). Esse número separa "muitos votos porque a cidade é grande" de "forte de verdade".

🔎 Veja **escola por escola e bairro por bairro** · baixe a planilha **cidade por cidade na Oficina de dados** · **urna por urna, no Mutirão**

4. Onde estão os votos de Maria Jose (continuação)





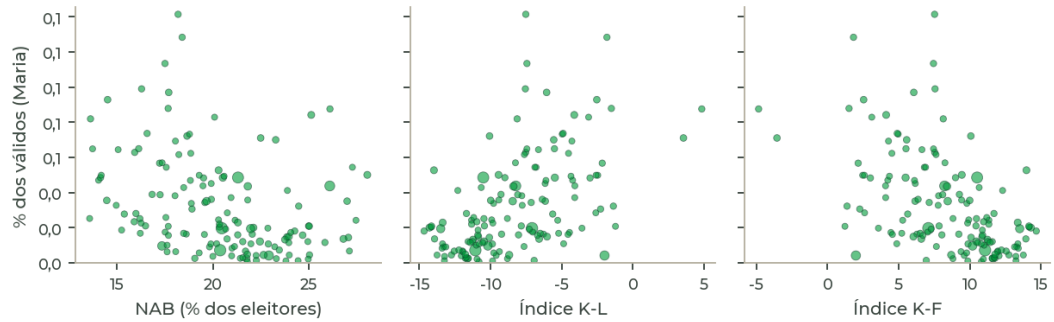
Como ler o gráfico de concentração. Os municípios estão em fila, do que mais deu votos ao que menos deu; a curva mostra quanto dos votos já está somado a cada ponto da fila. O eixo de baixo usa **escala logarítmica**: cada marca (1, 10, 100, 1.000) é dez vezes a anterior, em vez de somar o mesmo tanto. Usa-se quando os números vão de muito pequenos a muito grandes — aqui, de 1 a centenas de cidades — e o que interessa é o começo: com escala comum, as 5 primeiras cidades ficariam espremidas num cantinho e a curva seria uma parede. Lendo: onde a curva cruza a linha da metade e a dos 80% está o número de cidades que faz metade e 80% da votação. Curva que sobe cedo e rápido = voto concentrado em poucas cidades; curva que sobe devagar = voto espalhado. *Vide Notas Técnicas.*

Florianópolis responde por 4% dos votos e os 5 municípios mais fortes por 27%. A metade dos votos se completa em 21 municípios e os 80% em 70 dos 139 com voto: voto espalhado pelo estado. A força relativa mais alta (entre cidades com mais de 2 mil votos válidos) está em Princesa (0,1% dos válidos, 2 votos), Nova Erechim (0,1% dos válidos, 3 votos), Nova Itaberaba (0,1% dos válidos, 3 votos).

5. Cruzamentos

O que esta página cruza. Os votos da candidatura, cidade a cidade, com três outras coisas: a reserva do eleitor (NAB), o Índice K e os filiados do partido. A pergunta é uma só: o voto cresce onde o eleitor está mais solto, onde o campo do partido é mais forte, ou onde a rede do partido é maior?

Força da candidatura × reserva do eleitor (cada bolha é um município; tamanho = votos)



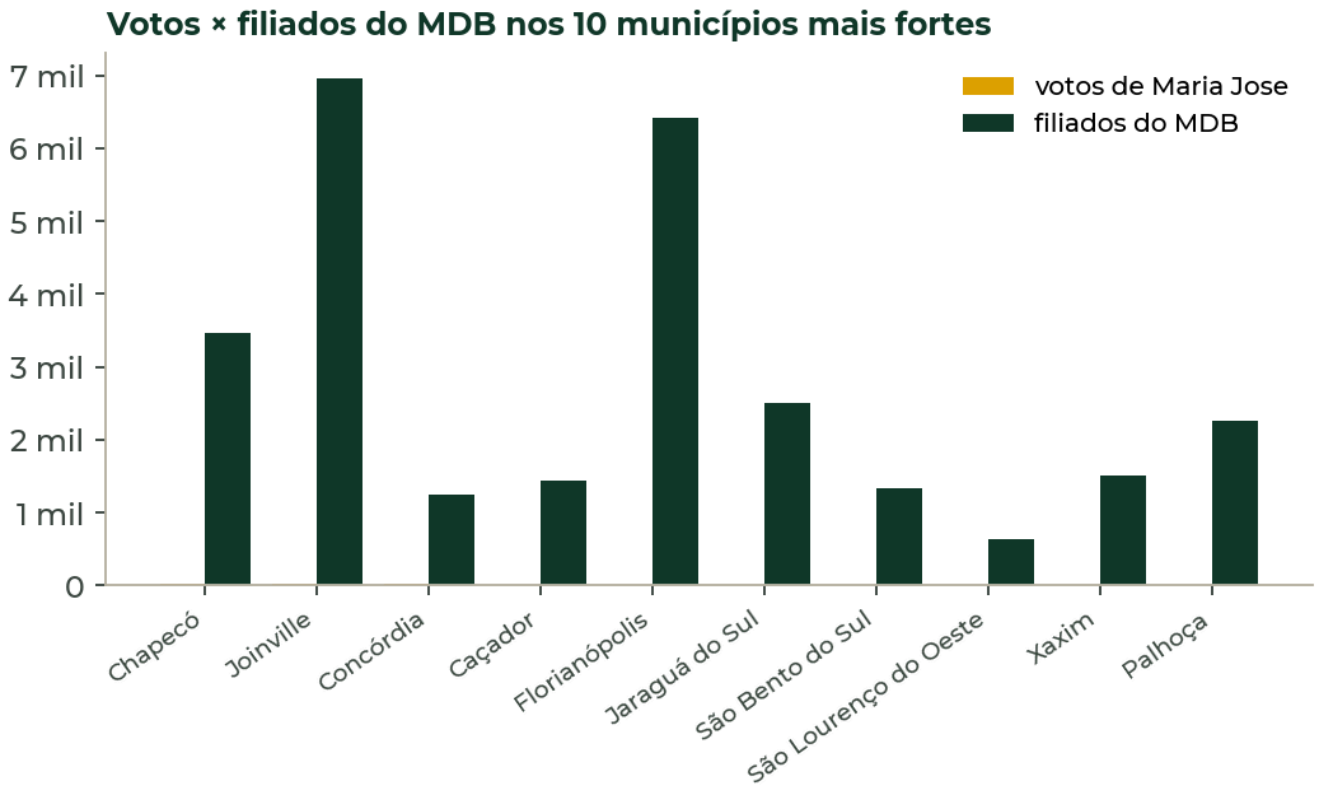
Em SC, K-L é positivo em 5 dos 295 municípios e K-F em 290: a reserva do eleitor pende para Flávio Bolsonaro na maior parte do estado.

A votação de Maria Jose **acompanha** o Índice K-L (correlações de -0,34 com o NAB e 0,53 com o K-L). Cresce onde o seu campo é mais forte: é também onde a reserva do eleitor é a primeira fronteira.

Município	Votos	% válidos	NAB	K-L	K-F	Filiados MDB
Chapecó	24	0,02%	20,5%	−7,1	+7,1	3.469
Joinville	24	0,01%	20,4%	−11,1	+11,1	6.965
Concórdia	22	0,05%	21,3%	−10,5	+10,5	1.248
Caçador	16	0,04%	26,1%	−8,2	+8,2	1.432
Florianópolis	13	0,00%	22,9%	−2,0	+2,0	6.423
Jaraguá do Sul	10	0,01%	17,4%	−10,2	+10,2	2.504
São Bento do Sul	9	0,02%	22,0%	−13,5	+13,5	1.343
São Lourenço do Oeste	6	0,04%	21,8%	−8,4	+8,4	636
Xaxim	6	0,04%	19,7%	−8,4	+8,4	1.510

Os 9 municípios com mais votos; os 295, com NAB, Índice K e filiados, na **Oficina de dados**.

5. Cruzamentos (continuação)



Em Florianópolis, o MDB tem 6.423 filiados; Maria Jose teve 13 votos. No estado, são 178.902 filiados para 404.131 votos nominais do partido — 2,3 votos por filiado. A comparação não diz quem votou em quem; mostra o tamanho da rede mais próxima: em quase todos os municípios os filiados do partido são mais que os votos da candidatura.

6. Comparação com 2022

Sem registro de votação em 2022 com este nome de urna. Para deputado federal em SC, o MDB fez 405.130 votos nominais em 2022 e 404.131 em 2026 (−0%).

7. Dinheiro e patrimônio

De onde vem e para onde vai. Toda candidatura declara ao TSE o que recebeu (Fundo Especial, pessoas físicas, recursos próprios, vaquinha) e o que gastou. O custo por voto compara candidaturas de tamanhos diferentes com a mesma régua.

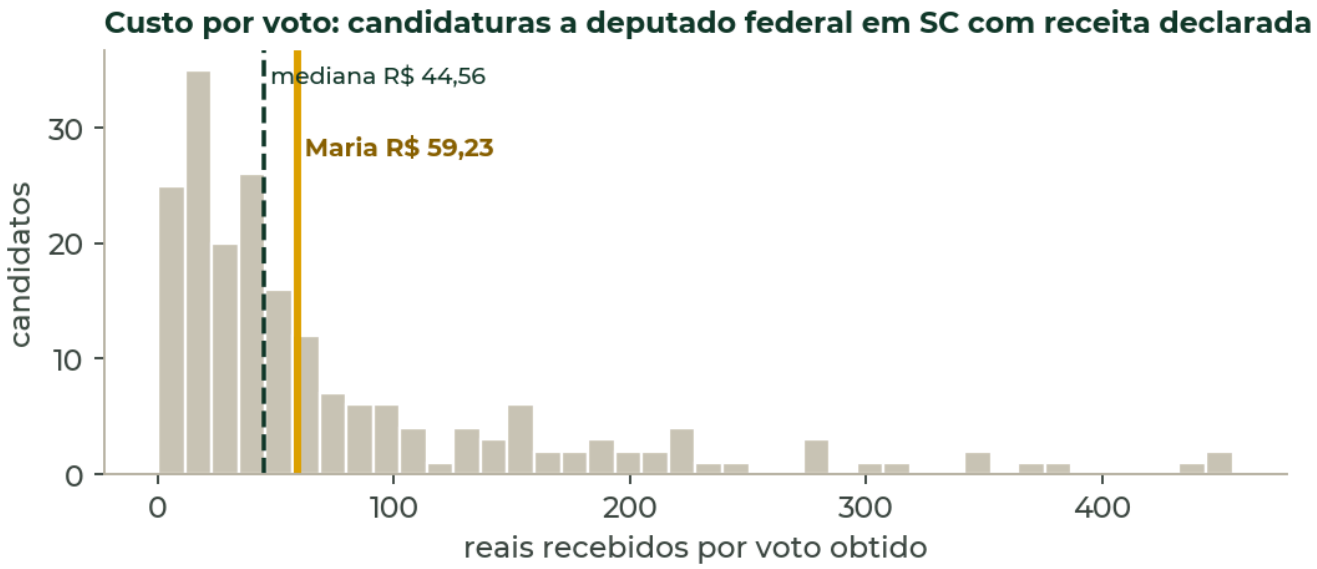


Receita total declarada até 15/10/2026: **R$ 21.500,00**, dos quais 93% de fundos públicos (Especial e Partidário, repassados pela direção do partido), 7% de doações de pessoas físicas.

Despesas contratadas	R$	%
Atividades de militância e mobilização de rua	15.600,00	79%
Publicidade por materiais impressos	2.800,00	14%
Publicidade por jornais e revistas	1.000,00	5%
Combustíveis e lubrificantes	220,00	1%
Encargos financeiros, taxas bancárias e/ou op. cartão de crédito	5,00	0%
Total	**19.625,00**	

As 6 maiores rubricas; a prestação completa, com cada lançamento, está no **DivulgaCandContas do TSE**.

7. Dinheiro e patrimônio (continuação)



Cada voto custou R$ 59,23 em receita, **mais que a mediana** das candidaturas a deputado federal de SC com receita declarada (R$ 44,56).

Bens declarados: R$ 835.000,00: casa (R$ 815.000,00), terreno (R$ 20.000,00).

Pessoas físicas (doadores e fornecedores) não são citadas pelo nome; os destinatários de repasses constam na prestação de contas pública do TSE.

Totais declarados ao TSE até 15/10/2026; podem mudar com a prestação final. O detalhe dos balanços de campanha, com mais dados públicos, está em análise. *Vide Nota Técnica 4.0*.

8. Nós, os Eleitores

Por que olhar para o eleitor. Depois da candidatura, quem decide: quantos são, quantas mulheres, até onde estudaram, quantos têm 60 anos ou mais. É o retrato de quem a candidatura precisa alcançar — e a régua para a linguagem.

O retrato do eleitorado de Santa Catarina, segundo o cadastro do TSE (julho de 2026).

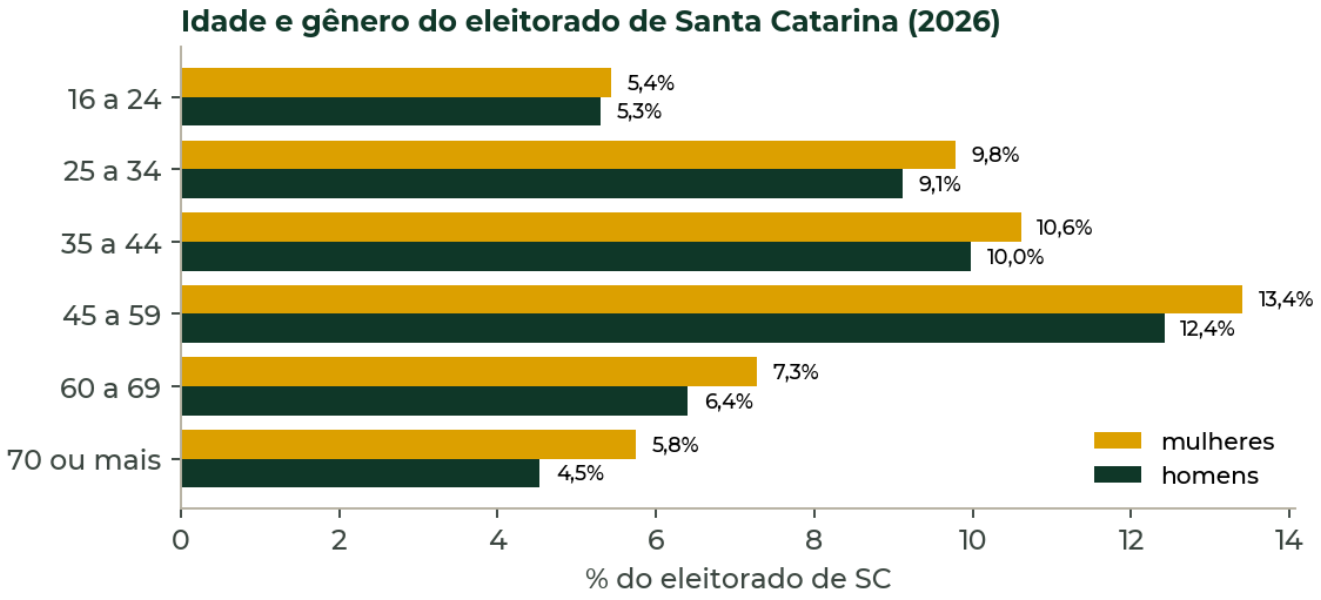
5,7 mi
eleitores em Santa Catarina

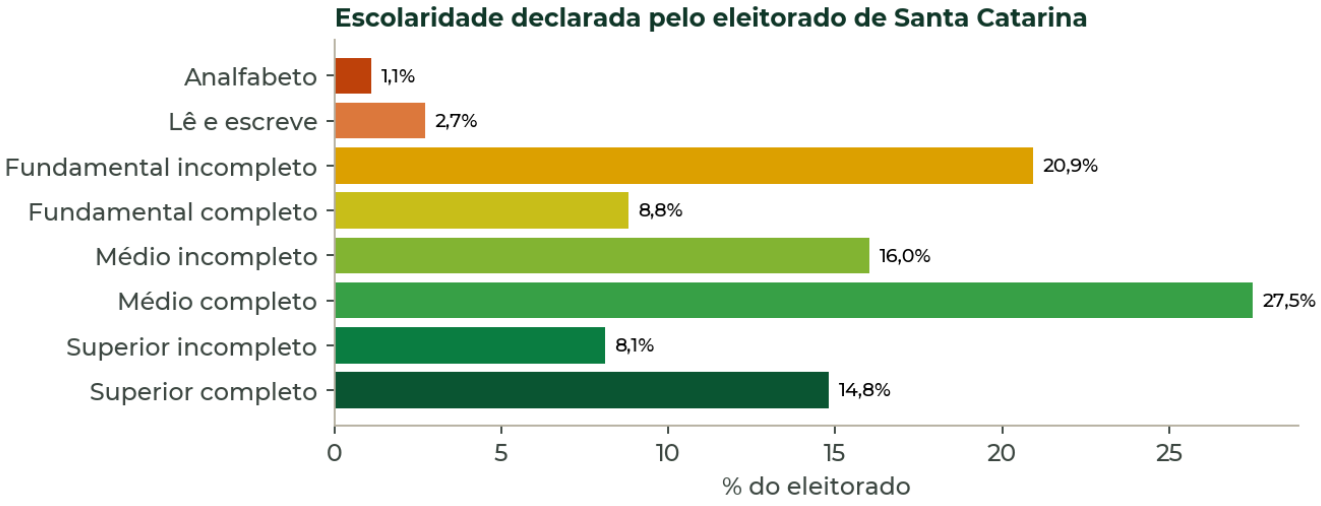
52%
são mulheres (54% em Florianópolis)

25%
não completaram o fundamental ou declaram só ler e escrever

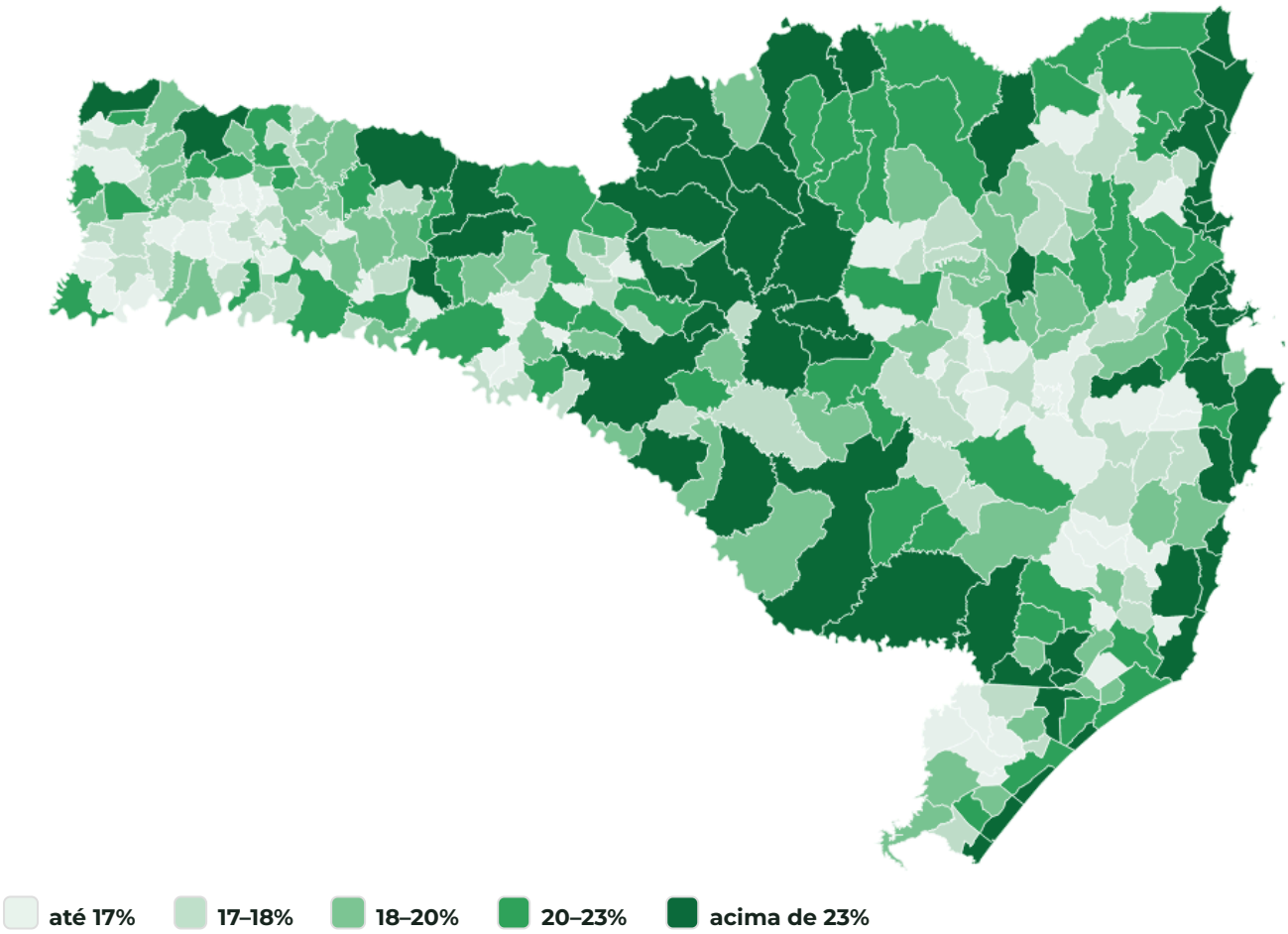
15%
têm superior completo

24%
têm 60 anos ou mais





8. Nós, os Eleitores (continuação)



NAB para presidente, % dos eleitores de cada município.

Quem não escolheu ninguém. No 1º turno para presidente, 21,5% dos eleitores de Santa Catarina faltaram, votaram em branco ou anularam: 1.233.570 pessoas. Vai de 11,0% a 28,0%, conforme o município.

Quem participa além do voto. 884.818 eleitores são filiados a algum partido: cerca de 15 em cada 100. O MDB tem 178.902.

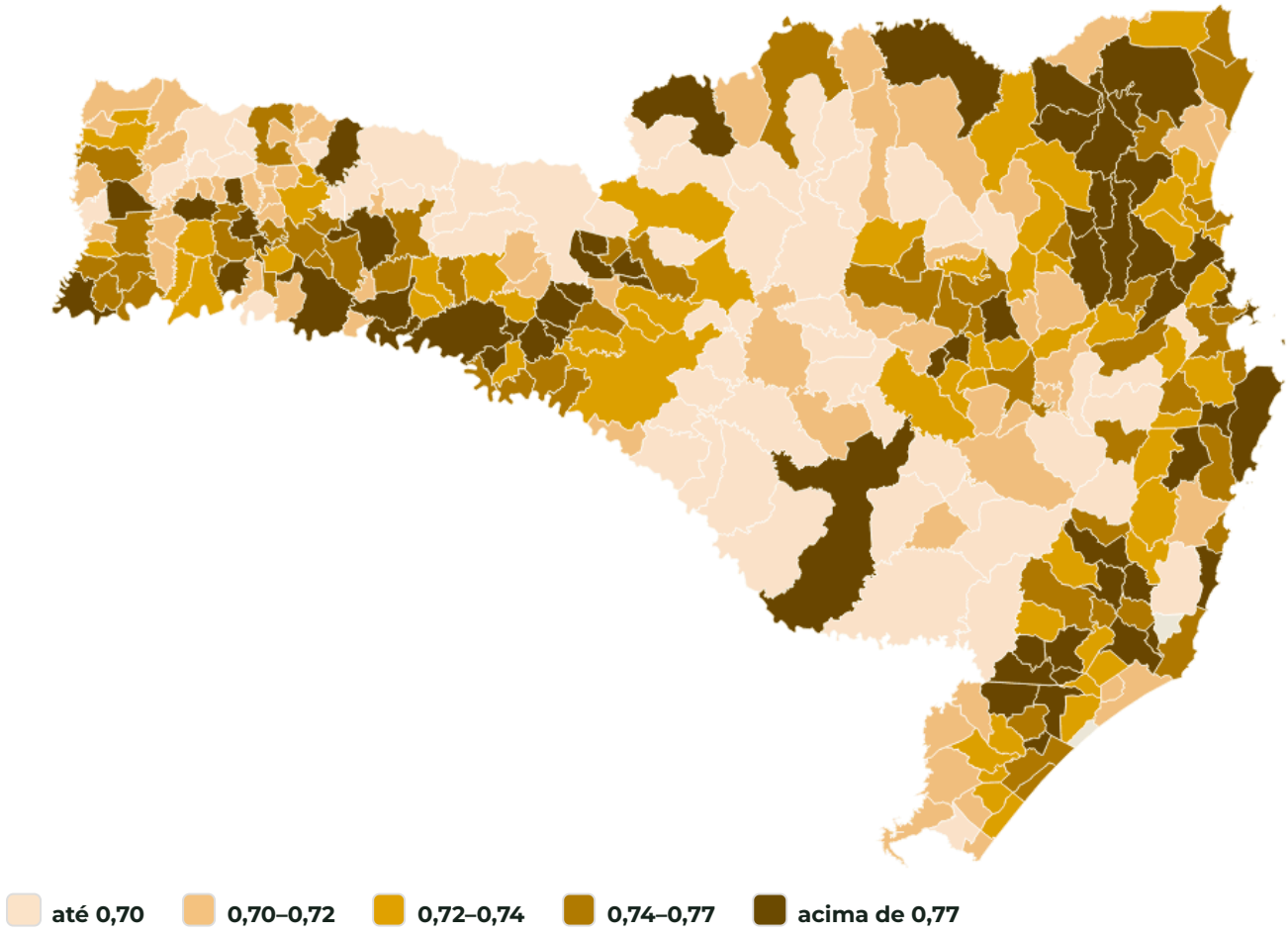
Quanto vale uma cadeira. São 358.416 eleitores para cada uma das 16 vagas de deputado federal; na prática, 266.305 votos válidos valem uma vaga.

Quem se candidata e quem chega. Mulheres são 52% do eleitorado e 43% das candidaturas (99 de 231).

Para quem fala a política. 25% dos eleitores não completaram o fundamental ou declaram só ler e escrever; 15% têm diploma. Linguagem simples não é concessão: é como alcançar a maioria.

8. Nós, os Eleitores: desenvolvimento e voto

O que é o IDH-M. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: nota de 0 a 1 que junta três coisas — se as pessoas vivem muito (longevidade), se estudam (educação) e quanto ganham (renda). Até 0,5 é muito baixo; 0,5–0,6 baixo; 0,6–0,7 médio; 0,7–0,8 alto; acima de 0,8, muito alto. O dado municipal mais recente é o de 2010 (Atlas Brasil); o Censo 2022 entra na próxima versão. Aqui a pergunta é: o voto da candidatura cresce onde a vida é melhor, onde é pior, ou não depende disso?



IDH-M 2010 (PNUD · Ipea · FJP, Atlas Brasil). É o dado municipal mais recente.

O voto de Maria Jose não segue o desenvolvimento. Os municípios do quarto de maior IDH-M concentram 48% dos votos e 62% dos eleitores. A força relativa (% dos válidos) tem correlação -0,11 com o IDH-M e -0,09 com a renda por pessoa; é 0,5 vezes maior no quarto de maior IDH do que no de menor.

O NAB tende a ser maior onde o IDH é menor (correlação -0,09): em Santa Catarina, deixar de escolher é um pouco mais comum nas cidades menos desenvolvidas.

O maior IDH-M do estado é de Florianópolis (0,847); o menor, 0,621. É o mesmo Santa Catarina, com realidades muito diferentes.

8. Nós, os Eleitores: desenvolvimento e voto (continuação)

Desenvolvimento × voto (cada bolha é um município; tamanho = eleitores)



Os municípios do estado em quatro grupos, do menor ao maior IDH-M: eleitores, votos da candidatura e reserva do eleitor em cada grupo.

Grupo de municípios	Mun.	IDH-M médio	Eleitores	Votos	% dos votos dela	% válidos	NAB médio
25% menor IDH	75	0,680	425.359	44	12%	0,01%	20,7%
2° quarto	75	0,721	650.997	63	17%	0,01%	18,8%
3° quarto	70	0,747	1.069.694	83	23%	0,01%	19,0%
25% maior IDH	73	0,781	3.566.475	173	48%	0,01%	20,0%

9. Leituras e sugestões

Como ler. Leituras a partir dos números, por regra, para conversar com a candidatura e a equipe. Não são previsões nem opinião sobre pessoas: são o que o dado permite dizer.

1. **Sem vaga nem suplência.** A totalização oficial não incluiu a candidatura na ordem de suplência. A próxima candidatura começa por saber onde os 363 votos estão — e o que os faria crescer.

2. **A base é espalhada.** Os 5 municípios mais fortes somam só 27% dos votos; os 134 outros, 264 votos (73%). Voto assim se mantém com presença constante nas cidades médias onde a força relativa é maior — e se perde quando a agenda fica só na capital.

3. **A rede do próprio partido.** O MDB tem 178.902 filiados em SC e 6.423 em Florianópolis — mais que a votação. Encontros de base e presença nas instâncias são o caminho mais curto; é também onde a disputa interna se decide.

4. **O eleitor que não escolheu ninguém é grande.** 22% de NAB em SC. A candidatura cresce onde o seu campo é mais forte: a reserva do eleitor ali é a primeira fronteira.

5. **Abrir um canal com o eleitor.** Ouvir antes de falar: o Comitê oferece o **Nestor**, guia com inteligência artificial que responde dúvidas do eleitor com dados oficiais, e o botão de sugestões em todas as páginas. Um canal próprio de escuta, com a mesma régua, aproxima candidatura e eleitor.

10. Método e fontes

- **Votos por município (2026, 1º turno):** resultados oficiais do TSE, exportados pela Oficina de dados do Comitê do Eleitor (deputado federal e presidente, SC, 100% das seções).
- **Registro de candidatura, bens e prestação de contas:** dados abertos do TSE (consulta_cand_2026, bem_candidato_2026, receitas e despesas de candidatos 2026, gerados em 15/10/2026).
- **Perfil do eleitorado:** perfil_eleitorado_2026 (TSE, cadastro de julho de 2026): gênero, idade e escolaridade declarados, por município.
- **Desenvolvimento:** Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, Ipea e FJP), Censo 2010: IDH-M e renda por pessoa por município.
- **2022:** votacao_candidato_munzona_2022_SC (TSE), ligação pelo nome de urna.
- **Filiados:** TSE, Filiados da eleição 2026 (carga de 01/10/2026). Grupos com menos de 5 pessoas aparecem como "<5".
- **Mapa:** contornos municipais simplificados (base do Comitê do Eleitor).
- **NAB** = eleitores − comparecimento + brancos + nulos, na eleição para presidente. **Índice K** = % de NAB × (votos do finalista A − votos do B) ÷ (A + B). **Quociente eleitoral** = votos válidos (nominais + legenda) ÷ 16 vagas, desprezada a fração. **Custo por voto** = receita declarada ÷ votos.
- **Situação (oficial, TSE).**
- **Nomes:** como cada candidatura registrou no TSE (nome de urna), sem correção de grafia ou acento; a comparação com 2022 é feita pelo nome de urna.
- **Limites:** estar na mesma cidade não prova que um grupo votou em alguém; a prestação de contas ainda pode ser retificada; situação e ordem de suplência conforme a totalização oficial do TSE (16/10/2026).

Notas Técnicas

1.0 — Escala logarítmica (gráfico de concentração). Cada marca do eixo (1, 10, 100, 1.000) é dez vezes a anterior. Usa-se quando os números vão de muito pequenos a muito grandes e o que interessa é o começo: onde a curva cruza a linha da metade e a dos 80% está o número de cidades que faz metade e 80% da votação.

2.0 — Mesma régua. Todos os números e frases deste boletim saem de regras fixas, iguais para qualquer candidatura do país; os textos "por regra" mudam só os números. Não há opinião sobre pessoas: há o que o dado permite dizer, no condicional quando é hipótese.

Nota Técnica 4.0 Ampliando a análise

O Comitê desenvolve, com mais dados públicos, versões de análise mais ampla: escola por escola e bairro por bairro, comparação entre candidaturas (mesma federação, mesma região, eleitos × suplentes, reeleitos × novos), detalhe dos balanços de campanha, mais cruzamentos e comparações, e leitura guiada dos gráficos — para a candidatura, a equipe e os eleitores interessados.
Contato: **contato@comitedoeleitor.com.br**

11. Para ir além: o Comitê do Eleitor

Tudo o que está neste relatório vem de ferramentas abertas do Comitê do Eleitor, que qualquer pessoa pode usar, para qualquer candidata ou candidato. **Toque na imagem para abrir.**



Em quem meus vizinhos votaram

Escola por escola, bairro por bairro: votos, NAB e Índice K de cada lugar.



Oficina de dados

Planilhas por município e por urna, para qualquer cargo e estado.



Mutirão das Urnas

Cada cidade conferida com o total oficial do TSE.



O Caminho do Voto

O mapa do estado com a candidatura: região e município.



Para onde tendem os NAB

Quem não escolheu no 1º turno e o que fez no 2º (2022).



Pergunte ao Nestor

Diálogo com o eleitor: dúvidas respondidas com dados oficiais.

11. Para ir além: o Comitê do Eleitor (continuação)

Ampliando a análise — nível II. Este boletim é a régua comum: a mesma para todas as candidaturas, por regra e de graça. Sob pedido, o Comitê vai além, para a candidatura, a equipe e os eleitores interessados: **o que quer o seu eleitor e como representá-lo melhor** — escola por escola e bairro por bairro (onde se ganhou e onde se perdeu votos de 2022 para 2026); comparação com as candidaturas vizinhas (mesma federação, mesma região, eleitos × suplentes, reeleitos × novos); custo por voto por cidade; NAB e Índice K na sua base; cruzamento com filiados (de todos os partidos, sempre sem grupos menores que 5), IDH, renda e escolaridade; e a aula sobre os gráficos e as escalas deste boletim, para a equipe e os advogados. Pedidos: **contato@comitedoeleitor.com.br**

Vem mais por aí. Este boletim também sai em versão revista, para folhear no celular, e logo com quiz, a versão para projetar na reunião da equipe, os deputados estaduais e o seu bairro, urna por urna. Acompanhe em **comitedoeleitor.com.br/raio-x**. Coisas muito legais. Nenhuma ilegal.

Pode conter erros. Feito por uma pequena equipe de eleitores voluntários, com dados públicos, por regra igual para todas as candidaturas; a situação (eleito, suplente) é a oficial do TSE (totalização de 16/10/2026) e os números podem ser conferidos em dadosabertos.tse.jus.br. Caso identifique alguma inconsistência, pedimos que nos avise de imediato, pelo site ou por e-mail: **contato@comitedoeleitor.com.br**. Corrigimos e registramos em nota.